

Os trabalhadores da vinha

Roteiro 2

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita
Livro III - Ensinos e Parábolas de Jesus – Parte 2
Módulo III – Ensinos por Parábolas

Objetivo

- Explicar, sob a ótica espírita, a parábola dos trabalhadores da vinha.

Ideias principais

- A formosa parábola dos servidores envolve conceitos profundos. Em essência, designa o local dos serviços humanos e refere-se ao volume de obrigações que os aprendizes receberam do Mestre Divino. Por enquanto, os homens guardam a ilusão de que o orbe pode ser o tablado de hegemonias raciais ou políticas, mas perceberão em tempo o clamoroso engano, porque todos os filhos da razão, corporificados na Crosta da Terra, trazem consigo a tarefa de contribuir para que se efetue um padrão de vida mais elevado no recanto em que agem transitoriamente.

Interpretação do texto evangélico

- *Porque o Reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha (Mt 20:1-2).*

“O pai de família é Deus; a vinha somos nós, a Humanidade; e o trabalho, a aquisição das virtudes que devem enobrecer nossas almas. Para realizar esse desiderato, uns precisam de menos tempo, outros de mais, conforme cumpram, bem ou mal, os seus deveres. O premio, entretanto, é um só: a alegria, o gozo espiritual decorrente da própria evolução alcançada.”

CALLIGARIS, Rodolfo. *Parábolas evangélicas*. Item: Parábola dos trabalhadores e das diversas horas do dia.

Interpretação do texto evangélico

A afirmativa, “sair de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha”, indica o supremo dinamismo do trabalho no bem, caracterizado por ser diligente e produtivo, não perde tempo e que começa cedo. Como é prioritário progresso humano, o Senhor tem enviado ao Planeta Espíritos missionários, desde as eras mais remotas. A evolução espiritual é uma meta divina definida desde que ocorreu o processo de humanização do princípio inteligente, isto é, na “madrugada” da vida humana, quando o Espírito era simples e ignorante.



Interpretação do texto evangélico

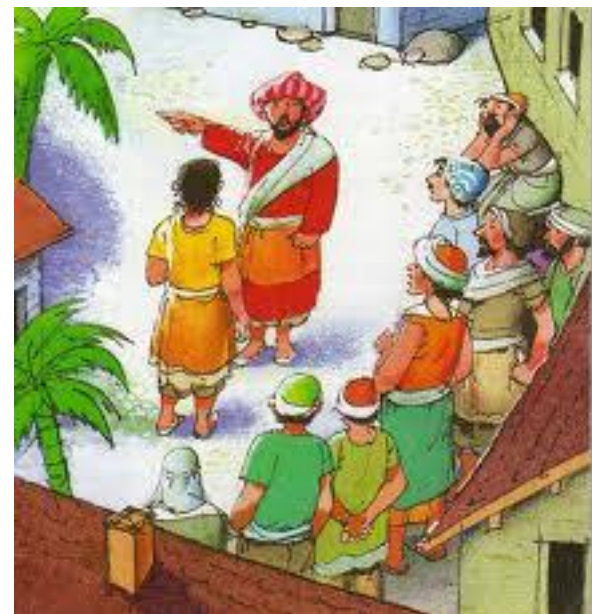
O texto evangélico esclarece que o pagamento ajustado dos trabalhadores foi de “um dinheiro por dia”. A gerência divina, sempre atenta e atuante, sabe ajustar o trabalho em nível da conscientização e do entendimento do obreiro.

Neste contexto, é possível definir o tipo de compromisso que cada um pode oferecer à Vinha, identificado na equação produção versus benefício. Sendo assim, o Pai Celestial, o dono da Vinha, disponibiliza o serviço ao trabalhador, o local onde este deva atuar e, também, a forma e valor da remuneração. O filho ou trabalhador, por outro lado, recebe a oportunidade de progredir, no campo que lhe foi destinado, selecionado em função da experiência que possui.



Interpretação do texto evangélico

- E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça. E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo. E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia? Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha e recebereis o que for justo. E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando pelos derradeiros até aos primeiros (Mt 20:3-8).*



As horas de contratação dos trabalhadores equivalem às diferentes convocações de Deus, aos seus filhos, para o cultivo de virtudes.

“Uns começam mais cedo a cuidar dos seus espíritos para o bem; outros começam mais tarde. E no entanto, para os bons trabalhadores o salário é o mesmo, não importa a hora em que iniciaram o trabalho de se regenerarem.”

Interpretação do texto evangélico

- *E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um; vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas, do mesmo modo, receberam um dinheiro cada um. E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família, dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia. Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro? Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom? (Mt 20:9-15).*

Percebe-se que na Vinha, o Senhor não faz “[...] questão da *quantidade do trabalho*, mas sim da *qualidade*, e ainda mais, da permanência do obreiro *até o fim*. Os que trabalharam na vinha, desde a manhã até à noite, não mereceram maior salário que os que trabalharam uma única hora, dada a *qualidade* do trabalho.”

SCHUTEL, Cairbar. *Parábolas e ensinios de Jesus*. Item: Parábola dos trabalhadores da vinha.

Interpretação do texto evangélico

- *Assim, os derradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros, porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos (Mt 20:16).*

Os indivíduos escolhidos serão os primeiros no Reino dos céus porque souberam aproveitar, integralmente, os trabalhos na Vinha do Senhor, ao longo das sucessivas reencarnações. Não temeram as lutas nem os desafios impostos pelas provações, sempre agindo como alunos aplicados. Estes são os trabalhadores de última hora.

O obreiro da última hora tem direito ao salário, mas é preciso que a sua boa vontade o haja conservado à disposição daquele que o tinha de empregar e que o seu retardamento não seja fruto da preguiça ou da má vontade. Tem ele direito ao salário, porque desde a alvorada esperava com impaciência aquele que por fim o chamaria para o trabalho. Laborioso, apenas lhe faltava o labor.

KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Cap. 20, item 2.

Atividade

1. Pedir aos participantes que façam leitura silenciosa do texto evangélico (Mateus, 20:1-16), assinalando os pontos que considerarem mais significativos.
2. Ao final, entregar cópia da mensagem “Os obreiros do Senhor”, de autoria de O Espírito de Verdade, constante em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo vinte, para leitura e correlação com a parábola estudada.